



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
CESP/UEA

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso  
(TCC) da Licenciatura Plena em História da  
Universidade do Estado do Amazonas

Aos 09 dias do mês de outubro de 2018, na sala 04 (Bloco 1), no Centro de Estudos Superiores de Parintins, localizado na Estrada Odovaldo Novo s/n, realizou-se a defesa do Relatório Final, da pesquisa de Iniciação Científica intitulada: **Trajetória e contribuições do movimento de educação de base (MEB) no município de Parintins/AM nas décadas de 1970 à 1990** do (a) acadêmico (a) Euler Conceição Tavares. O (a) presidente (a) da banca examinadora deu início à sessão e informou sobre o procedimento do exame. A palavra foi facultada ao acadêmico para apresentar uma síntese de sua pesquisa e responder às perguntas formuladas pelos membros da Banca Examinadora. Após apresentação e arguição pelos membros da Banca Examinadora, esta se reuniu e deliberou que o TCC em questão foi aprovado. A sessão foi encerrada. Eu, Mônica Xavier de Medeiros (orientador/presidente (a) da Banca) lavrei a presente ata que vai assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora e pelo (a) acadêmico (a).

Parintins, 09 de outubro de 2018

Banca Examinadora	Nota
<u>Mônica Xavier de Medeiros</u> Presidente da banca	10
<u>Angelo da Silva Loureiro</u> Membro	10
<u>Patrícia Regina de Lima Silva - Bide</u> Membro	10

Média Final: 10,0

Parecer: aprovado

Euler Conceição Tavares

Acadêmico (a)

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**TRAJETÓRIA E CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE  
MEB NO MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM NAS DÉCADAS DE 1970 A 1990<sup>1</sup>.**

TAVARES, Euler Conceição<sup>2</sup>.  
MEDEIROS, Mônica Xavier<sup>3</sup>

**Resumo**

Este artigo analisa a trajetória e ações do Movimento de Educação de Base (MEB) no município de Parintins/AM nas décadas de 1970 a 1990. O MEB foi fundado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB e oficializado em 1961 em uma articulação política com o Governo Federal. Tinha como objetivo desenvolver um programa de educação popular de base com ênfase nas zonas rurais brasileiras consideradas subdesenvolvidas através das escolas radiofônicas para contribuir na promoção humana integral e superar as desigualdades sociais existentes. Em Parintins, o MEB foi instalado em 1973 pelo então Bispo da Diocese Dom Arcângelo Cerqua. A pesquisa foi fundamentada em referencial teórico específico, documentos oficiais do Sistema/MEB Parintins arquivados na Cúria da diocese de Parintins e História Oral. Esse trabalho nos proporcionou uma melhor compreensão da trajetória e contribuições do MEB na educação popular de base na zona rural e na sede do município, assim como na alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos, e na luta pelas conquistas de bens sociais, educacionais e de saúde, auxiliando na organização social dessas comunidades.

**Palavras-Chave:** MEB. Trabalhador Rural. Igreja Católica. Educação de Base.

**INTRODUÇÃO**

As Escolas Radiofônicas do Movimento de Educação de Base – MEB tiveram inspirações em experiência de educação popular através de escolas radiofônicas da Colômbia, no povoado de Sutatenza coordenada pelo Padre Salcedo em 1947. Dom Eugênio Salles em visita a esse país em 1947 conheceu esse novo método educativo. Em 1958, implantou esse método na cidade de Natal (RN), onde era bispo auxiliar, transmitindo programas educativos através da emissora católica.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Licenciatura em História. CESP/UEA.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas – UEA/Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP. eulerct@outlook.com

<sup>3</sup> Doutora em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professora do colegiado de História da Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CESP. monicaxavierm@yahoo.com.br

O Movimento de Educação de Base, no Brasil, teve sua motivação nas Escolas Radiofônicas da Colômbia, iniciada pelo Padre Salcedo no povoado de Sutatenza, em 1947. Dom Eugênio de Araújo Salles, Bispo de Natal, visitou aquele país, a fim de conhecer o método educativo. Trouxe o sistema para o Brasil, o qual começou a funcionar em 1958, com êxito, no Rio Grande do Norte. Na medida em que a experiência provava sua eficácia, foi difundida em outros estados. Alguns Sistemas Rádio-educativos nasceram a partir de contato com experiências de serviços governamentais<sup>4</sup>.

O Movimento de Educação de Base (MEB) foi instituído e organizado pela Conferência Nacional dos Bispos (CNBB), oficializado pelo decreto presidencial 50.370 em 21 de março de 1961 em uma articulação política entre a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o Governo Federal para desenvolver suas atividades de educação popular por meio das escolas radiofônicas em regiões consideradas subdesenvolvidas no norte, nordeste e centro oeste. Tinha como objetivos contribuir na promoção humana integral e superação das desigualdades sociais por meio de programas radiofônicos de educação popular libertadora ao longo da vida<sup>5</sup>.

Criado pela Igreja Católica, por meio da CNBB, em março de 1961, o MEB foi prestigiado pelo governo federal, através de decreto da Presidência da República, e apoiado por vários convênios, particularmente pelo convênio com o Ministério da Educação e Cultura e com o Ministério da Saúde. Seu objetivo primeiro era desenvolver um programa de educação de base, através de escolas radiofônicas, principalmente nas zonas rurais das áreas subdesenvolvidas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (FÁVERO, 2006, p. 4).

No município de Parintins<sup>6</sup>, o MEB foi instalado em 27 de Setembro de 1973 por Dom Luciano Duarte presidente nacional do MEB e teve como primeiro presidente o Bispo da diocese de Parintins Dom Arcângelo Cerqua. O Sistema/MEB Parintins desenvolveu suas atividades no município de Parintins do ano de 1973 até 1998. Desenvolveu suas aulas radiofônicas através da Rádio Alvorada pertencente à diocese de Parintins, no entanto, essa não foi a única metodologia usada pelo Sistema/MEB local, vindo a trabalhar de forma direta nas comunidades rurais e núcleos que se abriram na zona urbana de Parintins ofertando cursos, encontros e treinamentos.

Apresentamos como objetivo geral desse estudo realizar uma análise da Trajetória e Estratégias de educação do Movimento de Educação de Base (MEB) no município de

---

<sup>4</sup> MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE – MEB. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO CIÊNCIA. Disponível em [http://www.pucsp.br/cedic/fundos/movimento\\_de\\_educacao.html](http://www.pucsp.br/cedic/fundos/movimento_de_educacao.html). Acesso em 07 de Out. de 2017.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.meb.org.br/2016/09/27/livro-meb-identidade-e-desafios/>

<sup>6</sup> Município brasileiro localizado no interior do Estado do Amazonas. Localizando-se no extremo leste do Estado distante cerca de 370 quilômetros da capital Manaus.

Parintins nas décadas de 1970 a 1990. Tendo como objetivos específicos: Investigar como se deu a implantação e trajetória do MEB no município de Parintins; Investigar suas linhas de ações (cursos, encontros e treinamentos) e analisar a relação dos educadores do MEB local com a Igreja Católica.

A relevância dessa pesquisa se dá em razão de que esse Movimento de Educação Popular de Base ter sido um dos mais relevantes movimentos de educação popular no Brasil a partir da década de 60 contribuindo com a promoção humana e superação das desigualdades sociais existentes na zona rural brasileira. Em Parintins, os trabalhos foram desenvolvidos tanto na zona rural quanto na zona urbana, no qual, no entanto são poucos os estudos acadêmicos realizados sobre o MEB. Deste modo, esse trabalho virá contribuir para a comunidade acadêmica em futuras pesquisas, assim como com a comunidade em geral a qual interessar por essa temática. E também pretende contribuir para a preservação da memória desse movimento de educação popular que desenvolveu suas atividades em nossas comunidades rurais e bairros periféricos que se abriam em Parintins no período em questão.

Para o desenvolvimento desse trabalho foram realizadas revisões bibliográficas específicas e a pesquisa documental oficial do Sistema/MEB Parintins e a História Oral.

Através de importantes autores como Emanuel de Kadt com sua obra “Católicos Radicais no Brasil” e Osmar Fávero ex-coordenador do MEB, o qual através da publicação de sua Tese de doutorado apresentada em 1984 que versa sobre o MEB, podemos embasar nossa pesquisa e conhecer mais densamente a História do MEB. A obra de Fávero intitulada “Uma pedagogia de participação popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961-1966), dividida em oito capítulos nos quais ele faz uma análise das diversas fases do MEB. Importante leitura para compreendermos a trajetória dos trabalhos do MEB, o qual foi o único movimento de educação popular a trabalhar nas zonas rurais brasileiras e que mesmo após o golpe militar de 1964 conseguiu continuar seus trabalhos mesmo que limitado, sendo que nesse período os núcleos na região Norte ganharam mais forças.

Através da História Oral, fomos buscar nas memórias dos membros do grupo de educadores do MEB no período em questão que nos ajudaram a ter uma melhor compreensão e entendimento de como foi desenvolvido esse trabalho junto às comunidades rurais e zona urbana através das aulas radiofônicas e visitas desses supervisores às comunidades. Com a realização dessas entrevistas, podemos perceber como esses educadores atribuíram

significados às experiências vividas no período como a organização de cursos, treinamentos, encontros, momentos de lazer e atividades festivas junto às comunidades rurais, bem como as relações que estabeleciam com os alunos/trabalhadores rurais. “A necessidade da história oral se fundamenta no direito de participação social, e nesse sentido, está ligada ao direito de cidadania” (MEIHY, 2002, p.20).

Dessa forma, a História Oral nos possibilita transcender das experiências vividas pelos seus educadores à compreensão das experiências socialmente compartilhadas pelos educadores do MEB local nas décadas de 70 a 90 e a Igreja Católica. Permitiu, também, problematizarmos a implantação do MEB e os desafios da consecução de políticas públicas no município no período estudado.

A pesquisa também se apoiou na análise de documentos oficiais do Sistema/MEB Parintins como: Históricos, cartilha, relatórios e cartas entre outros que se encontram nos arquivos da cúria da diocese de Parintins. O que nos permitiu um melhor diálogo entre as fontes usadas nessa investigação, tais documentos foram produzidos por coordenadores, supervisores e secretária do Sistema/MEB local e pelo MEB Nacional, assim como muitos foram produzidos pelos próprios trabalhadores rurais (líderes comunitários, presidente das comunidades, de clubes e associações).

Esse trabalho desdobra-se em 5 partes a apresentar: na primeira parte “O MEB chega a Parintins (1970), mostra como se deu a implantação do MEB em Parintins; na 2ª parte, “Rádio Alvorada ‘A voz que a Amazônia escuta’, iremos mostrar como a Rádio Alvorada foi fundamental para o desenvolvimento das atividades do MEB e possibilitou as transmissões das aulas pelas Escolas Radiofônicas que era uma das metodologias usada. Na 3ª parte, “A primeira equipe treinada para compor o Sistema/MEB Parintins”, mostra como se deu a preparação em cursos, treinamentos e encontros da primeira equipe do Sistema/MEB Parintins. Na 4ª parte, “A relação dos educadores do Sistema/MEB Parintins com a Igreja Católica”, mostra como era a escolha e a relação dos educadores mebianos com a Igreja Católica e, na 5ª parte, “As linhas de ações do Sistema/MEB Parintins”, faz uma abordagem nas linhas de ações do MEB Parintins junto às comunidades rurais e bairros periféricos.

## **1. O MEB chega a Parintins (1970).**

O município de Parintins está situado no interior do Estado do Amazonas na margem direita do curso médio/baixo do Rio Amazonas sendo uma cidade de porte médio típica do

interior, a principal maneira de se chegar é por via fluvial através de embarcações regionais (barcos de recreio e lanchas). “Parintins faz parte do maior sistema fluvial do mundo, a bacia amazônica. [...] O grande rio representa a principal via [...] a grande estrada hídrica que liga Parintins a capital do Estado e ao Oceano Atlântico” (DINELY, 2013, p. 34).

Após algumas viagens ao Nordeste para participar de encontros da CNBB Dom Arcângelo Cerqua<sup>7</sup> veio conhecer esse movimento que já se desenvolvia nessa região recebeu por inúmeras vezes o convite de Dom Luciano Duarte de quem era muito amigo para que implantasse o MEB em sua diocese, mas Dom Arcângelo sempre cauteloso primeiro fez um estudo e buscou a opinião junto a um grupo de pessoas a quem ele tinha plena confiança para saber se tinha condições de implantar o MEB em nossa cidade.

De acordo com o depoimento da Prof.<sup>a</sup> Maria da Conceição Dutra Gomes<sup>8</sup> que por 15 anos trabalhou no Sistema/MEB Parintins como supervisora e coordenadora pode observar em sua fala:

... ele foi pra um encontro de Bispos e lá então os Bispos do Nordeste que já existia no Nordeste né, ele conheceu o trabalho do MEB lá no Nordeste, e conversando com os Bispos lá Arcângelo leva pra tua comunidade cidade tal e tal teu município tua diocese na época tua prelazia né e ele disse que precisava conhecer melhor esse trabalho pra poder então ele trazer pra cá e veio conversou com esse grupo que sempre teve na Igreja né esse grupo de pessoas que trabalhavam com ele inclusive Dona Raimunda aquele povo que sempre viveu na Igreja que mais tava em consonância com ele e estudaram viram a possibilidade se tinha condições sim ou não e viram que sim e ele no próximo encontro já levou o (...) a decisão de trazer o MEB pra Parintins...<sup>9</sup>.

Por meio da História Oral, buscamos as memórias dos membros do grupo de educadores do MEB. Essas narrativas permitiram compreender um pouco da cultura da cidade de Parintins no período analisado bem como perceber como este projeto é rememorado no presente. É um processo em que “o diálogo estabelecido entre pesquisador e entrevistado, no momento da entrevista, constitui-se como uma experiência muito significativa, além de ser um espaço para a elaboração e manifestação da memória” (ALMEIDA, 2005, p.2). Isso torna a história oral uma relação profunda entre entrevistador e entrevistado, enquanto nós pesquisador iremos poder levar esses depoimentos para um espaço mais amplo: “...essa voz

---

<sup>7</sup> Primeiro Bispo da Diocese de Parintins.

<sup>8</sup> **Maria da Conceição Dutra Gomes**. 58 anos. Casada. Nascida na cidade de Parintins. Entrevistada por Mônica Xavier de Medeiros e Euler Conceição Tavares. Entrevista gravada em áudio feita na residência da entrevistada no dia 07 de Julho de 2017 com duração de 50 m e 13 s. 15 páginas.

<sup>9</sup> **Maria da Conceição Dutra Gomes**. Entrevista citada.

está incluída num espaço limitado. O que fazemos é recolher essa voz e amplificá-la e leva-la ao espaço publico do discurso e da palavra” (PORTELLI, 2010, p. 3).

Conforme declaração expedida e assinada por Dom Arcangelo Cerqua em 29 de Outubro de 1985, o Movimento de Educação de Base – MEB foi instalada em Parintins no dia 27 de Setembro de 1973 por Dom Luciano Duarte presidente nacional do MEB à época e tendo como primeiro presidente Dom Arcangelo Cerqua por ser Bispo dessa Diocese. Situado na Avenida Amazonas nº 2139 – Centro, inscrito no cadastro geral do Ministério da Fazenda sob o nº 33599119/0031-05<sup>10</sup>, como uma sociedade civil de direitos privados, sem fins lucrativos, com sede e foro no Distrito Federal. A coordenação do Sistema/MEB Parintins enviou para o Presidente da Câmara Municipal de Parintins no dia 22 de Novembro de 1973 Ofício Circular de nº 11/73 quando vinha comunicar a instalação dessa entidade de fins Educacionais nesse município<sup>11</sup>.

Visando promover e ajudar o homem rural e da periferia da cidade. O MEB, Departamento de Parintins/Am, tem se proposto a desenvolver junto as comunidades, um trabalho educativo que desse continuidade na organização comunitária, desencadeando assim um processos de mudanças concretas nos vários aspectos da vida do povo, que favoreça aos comunitários emergirem de uma situação passiva para de um homem consciente, sujeito de sua própria história e agente de processo educativo, para tanto se realizara uma pratica, cujo conteúdo e metodologia possibilitem uma crescente conscientização e participação<sup>12</sup>

Os Bispos tiveram um papel importante para o desenvolvimento das atividades do MEB. Eram eles que faziam toda articulação para que o movimento viesse a funcionar em suas Dioceses. Buscavam parceria junto ao estado, eram responsáveis por organizar toda estrutura de funcionamento das ações do MEB. Dom Arcângelo sempre viu na educação uma importante ferramenta para a consolidação da religião católica na região:

Dom Arcângelo é essa pessoa que tinha essa visão de mundo da época, ele via as coisas, ele ia atrás das coisas para o município para e ele fez realmente crescer o nosso município então foi essa a preocupação dele com a educação é muito grande né tanto é a (...) da Igreja Católica temos a questão da Alvorada que surgiu realmente para [...] a educação [...] a distância que na área de Parintins [...] o MEB [...] fruto da visão na época do Dom Arcângelo Cerqua comprometido com o desenvolvimento, repito, não só espiritual do seu povo mais também intelectual e moral<sup>13</sup>.

---

<sup>10</sup> Declaração. Arquivos do MEB na Cúria da Diocese de Parintins.

<sup>11</sup> Livro História e memória política do Município de Parintins, Volume II 1964 a 1976. Sétima legislatura. P.290.

<sup>12</sup> Histórico do trabalho de Alfabetização desde 1986 a 1996 no Departamento de Parintins/AM – Documentos MEB arquivo Cúria de Parintins.

<sup>13</sup> **Evandro Conceição Araújo**. Casado. Nascido na Cidade de Parintins. Entrevistado por Euler Conceição Tavares. Entrevista gravada em áudio feita na residência do entrevistado no dia 15 de Agosto de 2017 com duração de 47 m e 2 s. 5 paginas.

O Sistema/MEB Parintins teve como área de atuação as comunidades rurais e zona urbana do município de Parintins assim como as áreas do Município de Barreirinha, Nhamundá e Maués. “A área de atuação de um sistema local coincidia com área da diocese, território sobre o qual o bispo respectivo tem jurisdição plena no que diz respeito às questões da fé, da moral e do culto, devendo obediência somente ao papa” (FÁVERO, 2006, p 56).

A economia em Parintins na década de 1970 foi impulsionada pela exportação da juta prensada o que intensificou a plantação de juta e malva pelos trabalhadores rurais, estes trabalharam em grandes plantações dessa fibra para abastecer de matéria prima as grandes indústrias de tecelagem que movimentavam a economia do município. Em Parintins se instalou a Companhia de Tecelagem de Juta Parintins – Fabril Juta o que movimentou milhares de empregos diretos na sede do município e indiretos na produção da fibra da juta pelos trabalhadores rurais, como ressalta Dinely (2013, p. 58), “na primeira parte da década de 1970 se intensificou a produção de juta e malva em Parintins, chegando ao ápice da produção [...] a Fabril Juta que empregava mais 1.000 funcionários...”.

Esse cenário começa a mudar com a desvalorização da produção da Juta e malva local devido à grande concorrência com as empresas internacionais. Começa a surgir, então, outra prática de comércio em Parintins, a de criação de gado por grandes pecuaristas, que os levou a adquirirem grandes territórios de terras para a criação de gado (DINELY, 2014). O que viria causar grandes problemas para as comunidades rurais e seus ribeirinhos causando preocupações para a Igreja Católica. Nesse contexto vai se inserir as atividades do sistema/MEB Parintins junto às comunidades rurais, pois os comunitários perdem espaços para suas plantações de sustento, e como o trabalho no cultivo de juta e malva tinha diminuído no final da década de 80, eles começam a migrar para os trabalhos nas fazendas e se tornam empregados desses fazendeiros os quais em sua maior parte também eram políticos (vereadores e prefeitos), “visto o grande avanço do capitalismo através dos fazendeiros e agro madeireiros que estão num processo delicado expulsando os ribeirinhos das margens dos rios [...] nas comunidades, o mercado de trabalho é a capina de campo para o gado e tiração de madeira”<sup>14</sup>.

Portanto, podemos observar que o Sistema/MEB Parintins é implantado em um momento em que a economia do município passa por mudanças com o declínio do cultivo da

---

<sup>14</sup> Relatório Projeto Trienal Sistema/MEB Parintins 1989-1990-1991.



juta e malva. O Bispo ao perceber essas transformações, que vem ocorrendo nas comunidades rurais em virtude das atividades de fazendeiros e madeireiros fazendo os trabalhadores rurais abandonassem suas plantações para ir trabalhar como empregados nessas atividades, traz o MEB para que desenvolvesse um trabalho de conscientização dos trabalhadores rurais para que esse pudesse sair de uma “posição passiva” para de um homem consciente ativo para possibilitar uma crescente conscientização e participação em mudanças concretas nos vários aspectos da vida da comunidade em que estão inseridos.

## **2 Rádio Alvorada “A voz que a Amazônia Escuta”**

Para se falar da história do Sistema/MEB Parintins é necessário que se fale sobre essa importante parceira desse movimento que foi a Rádio Alvorada.

Em 01 de Outubro de 1967, o Núncio Apostólico Dom Sebastião Baggio inaugura a primeira rádio de Parintins<sup>15</sup> a Rádio Alvorada de Comunicação que pertence à Diocese de Parintins. Dom Arcângelo Cerqua aproveita a estrutura da rádio para dar início aos trabalhos do MEB. Além disso, com o desenvolvimento do projeto haveria recursos financeiros do MEB nacional para o incremento da rádio através da compra de equipamentos.

A Rádio Alvorada<sup>16</sup> foi fundamental para o desenvolvimento das atividades do MEB e possibilitou as transmissões das aulas através do rádio que era uma das principais metodologias usada em Parintins.

A Rádio Alvorada tem um papel muito importante com a comunicação com o povo rural, tendo audiência em ondas médias e tropicais, o que leva o povo a ter uma receptividade dos programas produzidos pelo MEB. Tais programas continuam atendendo às necessidades do povo sendo meios e instrumento de educação e conscientização<sup>17</sup>.

Destaca Fávero (2006, p. 4), “seu objetivo primeiro era desenvolver um programa de educação de base, através de escolas radiofônicas, principalmente nas zonas rurais das áreas subdesenvolvidas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste”, o MEB desenvolveu suas atividades através das Escolas Radiofônicas utilizando as emissoras de rádios pertencentes à Igreja Católica.

---

<sup>15</sup> **REVISTA ALVORADA 40 ANOS.** Histórico. Parintins: Gráfica Moriá. 2007. p. 6. vol. Único. (Edição de comemoração).

<sup>16</sup> A Rádio Alvorada foi um importante instrumento de comunicação implantado em Parintins que contribuiu no desenvolvimento da comunicação e informação tanto de Parintins quanto dos municípios vizinhos. A zona rural de Parintins é formada por inúmeras comunidades rurais que estão divididas em área de várzea e terra firme, algumas dessas comunidades se localizam muito distante e com difícil acesso.

<sup>17</sup> Relatório Anual do MEB de 1996.

Com o tempo, a ênfase dos trabalhos do MEB trabalhos foi mudando como observa Emanuel Kadt em sua pesquisa sobre os *Católicos Radicais no Brasil* faz uma análise da alfabetização de jovens e adultos na perspectiva de educação popular no Brasil através do Movimento de Educação de Base (MEB) destacando as mudanças que o MEB sofre:

A ênfase inicial de seus programas educacionais, que eram transmitidos por rádio, deu-se na alfabetização e em várias formas de autopromoção dos camponeses; gradativamente, se interessou mais pela estrutura social que produziu e perpetuou as lamentáveis condições de vida dos camponeses, e seu principal esforço passou a ser especificamente orientado no sentido de mudar essa estrutura (KADT, 2007, p. 22).

Ao longo do tempo pode-se observar que o MEB vai mudado seus métodos de ação em seus programas de educação junto aos trabalhadores rurais. No município de Parintins, o MEB vive a sua terceira fase em nível nacional que se inicia em 1972. Após muitas discussões nos encontros nacionais, os trabalhos tiveram uma maior regionalização das estruturas dos Sistemas/MEB, com programação e preparação de seus materiais didáticos de acordo com a necessidade de cada região, de cada comunidade rural, vindo a produzi as cartilhas o RIBEIRINHO em 1984 junto com Sistema/MEB Tefé, com apoio de assessores do CEDI<sup>18</sup>. Como podemos observar na fala de nossa entrevistada:

“... essa cartilha não é a nossa realidade nós precisamos mudar porque as cartilhas que vinha pra nós trabalhar em Parintins eram todas do Nordeste então totalmente fugia nossa realidade como nós íamos ter um encontro regional eu levei a ideia pro encontro regional e lá nós vamos conversar o encontro regional seria em Tefé nós fomos pra lá, lá o pessoal de Tefé também já tinham estudado percebido que não tinha nada haver com nossa região então foi maravilhoso porque aí nós abrimos espaço pra criar uma cartilha própria da região norte que se chama o ribeirinho [...] o que obrigou a gente fazer essa cartilha porque nós fazendo todo um trabalho na zona rural a gente via que não era o que vinha bom o que a gente colocou a vivencia do caboclo, a canoa, a pesca, a cachaça que é o que mais acontece lá então nós vamos usar essas palavras geradoras pra nós construirmos a nossa cartilha, então fizemos todo um apanhado nós nas comunidades e coletamos tudo que a gente ver que era importante pra eles e aí quando nós fomos depois em 2 outros encontros regionais aí nós fomos só pra montar a cartilha ”<sup>19</sup>.

No primeiro encontro de animadores de Alfabetização de Adultos realizado no Seminário Espírito Santo no município de Tefé/AM participaram educadores de vários Sistemas/MEB no Amazonas, como: Parintins, Fonte Boa, Jutai, São Paulo de Olivença, Amaturá, Carauari e Tefé. O encontro tinha como objetivo definir a função das equipes de animadores de alfabetização, tendo em vista o processo de educação popular nas áreas de

---

<sup>18</sup> Centro Ecumênico de Documentação e Informação.

<sup>19</sup> *Maria da Conceição Dutra Gomes*. Entrevista citada.

atuação dos departamentos do MEB no Amazonas. E tinham como objetivos específicos fazer uma reflexão sobre as metodologias a serem utilizadas na aplicação da cartilha “O ribeirinho”, assim como, aprofundamento no processo de educação popular e estudos sobre o processo de avaliação. Essa equipe de animadores de alfabetização foi criada pela Secretaria Geral do MEB em 1984 em Tefé pela necessidade de não se perder a motivação dos Sistemas/MEB no Amazonas no processo de alfabetização nas comunidades em que atuam<sup>20</sup>.

Essas cartilhas eram compostas de conteúdos para alfabetização (ler e escrever) e matemática (cálculos), assim como o caderno do monitor. Após a montagem da cartilha aconteceu o primeiro encontro de animadores em alfabetização em Tefé e cada equipe enviou um membro.

As dificuldades encontradas para se chegar a essas populações mais longínquas e inspirados pelo Decreto Inter Mirifica<sup>21</sup> sobre os Meios de Comunicação do Concílio Vaticano II, que orientava a Igreja Católica para a necessidade de valer-se das técnicas modernas de comunicação para uma maior propagação do evangelho, fez a Igreja Católica em Parintins articular seu trabalho de evangelização à Rádio Alvorada, “tirar o nosso povo do interior do isolamento em que jazia abandonado” (CERQUA, 2009, p. 187), desejos do então prelado de Parintins (MEDEIROS, TAVARES; 2017, p. 06).

A esse respeito, Paiva (2009, p. 51), declara que o rádio:

Encurtava distâncias, facilitando o acesso dos camponeses à educação, dando-lhes possibilidades de se desenvolverem enquanto membros de uma comunidade maior. O rádio significava, de forma concreta, a tecnologia a serviço da educação do homem camponês. Era um rádio de ondas cativas, mas, ondas que levavam o camponês a se sentir importante, a tomar conhecimento do que acontecia no seu estado, na sua região, no seu país e no mundo.

Dom Arcângelo Cerqua viu, com essa atividade de educação popular, a possibilidade de ampliar a base da territorialidade católica desta região utilizando as ondas de rádio para evangelizar principalmente a zona rural do município de Parintins em locais considerados “*distantes e isolados*” (MEDEIROS, TAVARES; 2017, p. 06).

O MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE, dentro de sua linha de educação de adultos, depois de inúmeras pesquisas e experiências feitas no campo educacional, sentiu que o rádio é fator de extrema importância na educação de adultos para atingir

---

<sup>20</sup> Relatório de Primeiro Encontro de Animadores de Alfabetização de Adultos – 1984.

<sup>21</sup> É o segundo dos dezesseis documentos publicados pelo Concílio Vaticano II. Aprovado em 04 de dezembro de 1963, assinala a primeira vez que um Concílio Geral da Igreja se volta para a questão da comunicação. INTER MIRIFICA – A COMUNICAÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ NUM CONCÍLIO. Disponível em: <https://www.paulinas.org.br/sepac/?system=paginas&action=read&id=1673>. Acesso em 15 de set. 2017.

o homem marginalizado adultos e jovens que não passaram no devido tempo na escola primária, e consciente de que, esse mesmo homem que perdeu a oportunidade, pode ainda ser preparado para o desempenho dos vários papéis sociais a que tem direito na sociedade em que vive...<sup>22</sup>.

Em suas pesquisas sobre o MEB/Parintins, Medeiros e Tavares colocam:

Mais uma característica marcante da constituição dessa memória sobre a atuação da Igreja Católica em Parintins reiterada no livro *Clarões de Fé no Médio Amazonas* e na Revista de comemoração aos 40 anos de fundação da Rádio Alvorada é justamente a interpretação que se dava sobre o caráter *isolado e distante* das comunidades ribeirinhas que precisavam ser *guiadas* pela Igreja Católica. A reiteração dessa memória no presente permite ratificar o lugar social da Igreja no município de Parintins atualmente sendo esta peça importante no jogo político da urbe, influenciando políticas públicas e até mesmo apoiando ou se colocando na oposição de administrações municipais (MEDEIROS; TAVARES; 2017, p. 6 e 7<sup>23</sup>).

Segundo o depoimento do professor Evandro Conceição<sup>24</sup>:

...a principal finalidade do MEB era o desenvolvimento das pessoas da comunidade era o desenvolvimento intelectual, espiritual e o crescimento da comunidade, a gente chamava assim da politização né da conscientização política *daquele homem distante daquele cidadão que estava lá na área rural distante* então esse de fato era despertar a consciência deles para os seus direitos para eles se organizarem para reivindicarem aquilo que de fato era dele então a gente trabalhava isso através de curso de formação...<sup>25</sup>.

Sobre essa questão, Medeiros e Tavares ponderam:

Logo em sua fase inicial, o maior interesse do MEB era preencher uma lacuna deixada pelo Estado em relação à alfabetização/educação dos trabalhadores rurais. Esse objetivo também era apoiado pelo governo federal, visto que à época os analfabetos não tinham direito ao voto. Nisso, aliás, consistia a aliança forjada entre Igreja e Estado: o aumento da influência da Igreja Católica no meio rural e a alfabetização para formação de novos eleitores. Porém, os supervisores/educadores do MEB ao entrarem em contato com a difícil realidade de vida das áreas rurais brasileiras passaram a questionar a estrutura social vigente, que era responsável pelas mazelas experimentadas (MEDEIROS; TAVARES; 2017, p. 03)<sup>26</sup>.

Essa aliança forjada entre Igreja e Estado pode se observar no que enfatiza Emanuel de Kadt:

No caso do MEB, não se tem dúvida da honestidade das intenções e da preocupação do presidente ou dos bispos que tomaram a iniciativa – mas é

---

<sup>22</sup> III Treinamento de Monitores MEB – Parintins (1977). Programa Rádio Educativo – Equipe técnica Educacional. Documentos Sistemas/MEB Parintins - Cúria Parintins.

<sup>23</sup> No prelo.

<sup>24</sup> **Evandro Conceição Araújo**. Entrevista citada.

<sup>25</sup> **Idem**.

<sup>26</sup> Artigo expandido completo publicado em Anais do I Seminário Internacional sobre Pesquisa em Ambiente Amazônico. *Os desafios para a pesquisa na Amazônia: tecendo perspectivas*. V. 1, N. 1, A. 2017.

difícil escapar da impressão de que as motivações dos ambos os lados incluíam também outras considerações. Analfabetos não podiam votar no Brasil, era provável que um financiamento do governo para elevação das massas rurais a condição de eleitores trouxesse alguma recompensa nas urnas [...]. Para muitos bispos, por outro lado, o projeto prometia prestígio e influência pela obtenção de emissoras de rádio, e um bom número deles esperava usar os programas básicos de educação para o ensino religioso e propagação da fé. (KADT, 2007, p. 152).

Vale ressaltar que o MEB, em suas técnicas pedagógicas, tinha como objetivo a conscientização do trabalhador rural por meio de motivações, mudanças de atitudes e, principalmente, o cooperativismo para que ele próprio pudesse ser o autor das transformações no meio em que está inserido “Assim, na perspectiva da Igreja, o MEB foi criado, em colaboração com o Estado, para concretizar sua presença no campo social, junto aos pobres e injustiçados...” (FÁVERO, 2006, p. 54).

Medeiros e Tavares ao analisar a amplitude da atuação do MEB/Parintins colocam:

O Sistema/MEB Parintins não se restringiu a ensinar a ler e escrever, foi mais além, preocupando-se com a consciência crítica e a politização dos trabalhadores rurais, para contribuir na promoção humana e superar as desigualdades sociais presentes na zona rural brasileira. Temas como Reforma Agrária, Sindicalismo e Cooperativismo começam a ser trabalhados. Isso se deu devido ao fato de que os educadores do MEB atuavam diretamente em contato com a realidade dos trabalhadores rurais (MEDEIROS; TAVARES, 2017, p. 03).

Discutiremos essa temática mais adiante nesse trabalho.

Dessa forma concluímos que a Rádio alvorada foi parte importante para que o Sistema/MEB Parintins pudesse desenvolver suas atividades nos programas diários realizados pela equipe do MEB local visto que pelas grandes dimensões territoriais geográficas através desses programas inicialmente foi como o MEB conseguiu chegar até essas comunidades que se encontravam mais distantes.

### **3 A primeira equipe treinada para compor o Sistema/MEB Parintins.**

Segundo o Relatório do Treinamento para implantação do Sistema MEB/Parintins, a primeira equipe foi composta por: Antônio Nogueira da Silva, Cleyde Tenório, Estelina Belém de Matos, José Mathias Vieira Rodrigues, Josete Martins Simões, Lauro Vieira da Silva, Laurenzino Trindade Silva, Manoel Martins Colares, Marcos Fortunato Cohen, Messias Augusto das Neves, Norma de Souza Lima, Nautilio Ribeiro da Silva, Pedro Batista e

Raimunda Ribeiro. “Os elementos dessa equipe, indicados pelos bispos, antes do início do trabalho eram treinados e selecionados pela Equipe Técnica Nacional, em treinamentos intensivos com duração média de doze dias” (FÁVERO, 2006, p. 56).

O MEB sempre dedicou cuidado especial à formação de seus quadros: supervisores e professores das equipes estaduais e locais, e principalmente os coordenadores dessas equipes. Essa tarefa era atribuição específica da Equipe Técnica Nacional, sobretudo de seus dois coordenadores e envolvia: o treinamento e a seleção de pessoal, realizados antes do funcionamento dos sistemas; os estágios, que complementavam a formação inicial recebida e supriam determinadas carências; as visitas de supervisão aos sistemas em funcionamento, durante as quais se revia o trabalho executado e se replanejava sua continuação, de acordo com as condições locais; os textos de estudo, que buscavam aprofundar os aspectos teóricos, sistematizar a prática, promover a troca de experiências (FÁVERO, 2006, p. 244).

O treinamento teve duração de 7 dias ( 22 à 28 de Setembro de 1973) no centro de treinamento da Prelazia de Parintins junto participou a equipe do MEB de Manacapuru. Tendo como equipe responsável pelo treinamento Margarida Gonzales (MEB NACIONAL), José Maria Maia (MEB TERESINA), Sirlene Pontes Correa (MEB NACIONAL) e Ursulino (MEB COARI). O treinamento era parte fundamental para se iniciar e desenvolver as atividades do MEB, de acordo com Kadt “era bem consciente do fato de que um sistema de escolas radiofônicas poderia funcionar efetivamente somente se fosse dirigido por pessoas treinadas para isso. Assim, rápidos cursos de treinamento foram organizados...” (KADT, 2007, p. 149).

Tinha como objetivos nesse treinamento:

- Objetivo Geral: capacitação técnica e administrativa dos elementos que formarão o sistema de Parintins.
- Objetivos específicos:
- Fornecer elementos para uma maior reflexão acerca da ação educativa;
- Dar condições através das discussões dos textos apropriados, para um maior conhecimento das metas específicas do MEB;
- Dar subsídios para o levantamento de critérios válidos para a avaliação dentro da realidade do sistema;
- Fornecer elementos essenciais para o levantamento de áreas prioritárias envolvendo critérios e procedimentos que conduzam a esse objetivo;

- Fornecer orientação sobre o aspecto de evangelização<sup>27</sup>.

Os educadores do Sistema/MEB Parintins passavam por inúmeros treinamentos e cursos como nos relata o Sr. Pedro Batista<sup>28</sup> que por mais de 10 anos trabalhou como supervisor do Sistema/MEB Parintins:

...eu fui 5 vezes para Santarém fazer cursos, participando de cursos, foi um ano outro ano, aí a gente viajava para outros municípios como Santarém, Tefé, Coari, Manaus e as vezes, uns foram até pra fora pra outros estados né, Fortaleza, Brasília por exemplo aquelas cidades por lá, colegas nosso foram. Então cada vez nós íamos vinha gente de fora também para da cursos e treinamentos, era pedagogo, era só técnicos mesmo né dentro do assunto né, e a gente fazia, e aquilo ia dando conhecimento pra gente, mais pra poder trabalhar com a comunidade...<sup>29</sup>.

Assim, partindo da fala do nosso entrevistado podemos perceber que o Sistema/MEB Parintins estava em constante reciclagem e capacitação, oferecendo cursos e treinamentos locais e fora do município de Parintins em outros núcleos do MEB na Região Norte e em outras Regiões. A troca de experiências entre os Sistemas/MEB regionais era constante através dos encontros regionais realizados anualmente no período estudado.

Podemos enumerar alguns desses encontros, cursos e treinamentos nas décadas de 1970 a 1990 conforme disponibilidade de informações obtidas nos documentos do Sistema/MEB Parintins que se encontram arquivados na Cúria da diocese de Parintins. Nesses encontros eram abordados temas como:

- 1º TRESISAM – Treinamento de Evangelização dos Sistemas MEB do Amazonas (1974) realizado em Manaus, sob orientação do Padre Romanelli. Participaram desse treinamento: MEB São Paulo de Olivença, MEB Parintins, MEB Manaus, MEB Fonte Boa, MEB Tefé, Manacapuru e Coari;
- Treinamento de Técnicas Agrícolas (1978), realizado em Parintins com educadores do MEB local;
- Treinamento de Liderança (1978), realizado em Parintins com educadores do MEB local;

---

<sup>27</sup> Relatório do Treinamento para Implantação do Sistema/MEB Parintins. Documentos MEB Cúria da Diocese de Parintins.

<sup>28</sup> **Pedro Batista**. Casado. Nascido na comunidade do Uaicurapá Zona Rural de Parintins. Entrevistado por Euler Conceição Tavares. Entrevista gravada em áudio feita na residência do entrevistado no dia 17 de Agosto de 2017 com duração de 52 m e 10 s. 09 páginas.

<sup>29</sup> **Pedro Batista**. Entrevista citada.

- Curso de Educação Esportiva - Regras de Futebol (1981), realizado em Santarém.
- Curso de Educação Popular (1982), realizado em Santarém-PA, com participação de membros do MEB Parintins, MEB Santarém, Monte Alegre e MEB Nacional.
- Treinamento de Atualização de Comunicação Radiofônica (1983), realizado em Santarém, com participação do MEB Marabá, MEB Conceição do Araguaia, MEB Parintins, MEB Cuiabá, MEB Tefé, MEB Fonte boa, MEB Carauari, MEB Coari e MEB Nacional Brasília.
- Treinamento de Supervisores (1983), realizado em Parintins, com participação do MEB Nacional e MEB Santarém;
- Encontro dos Agentes do MEB em Medicina Popular do Alto e Baixo Amazonas (1987), realizado em Tefé;
- Primeiro Encontro de Animadores para Alfabetização de Adultos (1984) – realizado no município de Tefé-AM, que contou com a participação do Sistema/MEB de outros municípios como: Fonte Boa, Jutai, São Paulo de Olivença, Amaturá, Carauari e contava com a participação de membros do MEB Nacional vindos de Brasília.

Dessa forma entende-se que os educadores do Sistema/MEB Parintins antes de iniciar suas atividades receberem treinamentos de qualificação e capacitação para desenvolver suas atividades junto às comunidades rurais nas diversas maneiras e métodos. Cursos e treinamentos em conjunto com outros núcleos regionais do MEB e com membros do MEB nacional e entidades parceiras estaduais e federais, bem como, com órgãos não governamentais.

#### **4 A relação dos educadores do Sistema/MEB Parintins com a Igreja Católica.**

O então Bispo Dom Arcângelo buscou formar as equipes do Sistema/MEB Parintins sempre com aquelas pessoas com quem ele tinha uma maior proximidade, maior afinidade, pessoas que de alguma forma já participavam das atividades da Igreja aqueles que ele já tinha



uma confiança, “um grupo de pessoas [...] que se juntaram ao movimento movido por uma consciência social e política bem desenvolvida, frequentemente vindas de algum movimento juvenil progressista da Ação Católica” (KADT, 2007, p. 163).

Como podemos observar na fala dos antigos educadores do Sistema/MEB Parintins:

*Evandro* -... antes de entrar no MEB eu atuava na Igreja Católica como líder da juventude a gente participava ativamente da Pastoral da Juventude dos movimentos aqui em Parintins [...]a gente era muito ativo no movimento católico principalmente na Pastoral da Juventude e na Juventude do São José Operário, olha só então o convite partiu direto do Bispo na época Dom Arcangelo primeiro bispo de Parintins que ele observava as pessoas é as lideranças em Parintins as lideranças católica a juventude na época e de fato o convite para eu fazer parte da equipe do MEB em Parintins partiu dele.<sup>30</sup>

*Conceição* -... desde jovem participava da Igreja né do Grupo de Jovens [...] especialmente na Renovação Carismática eu fazia parte da Renovação Carismática [...] e cantava no coral da Igreja. Dom Arcangelo adorava eu cantar no coral da Igreja fiz uma trajetória toda pela Igreja...<sup>31</sup>

*Pedro* -... fui coroinha da igreja, depois fui pro grupo de jovens então tive uma caminhada toda dentro da Igreja, sempre estive presente nos trabalhos da igreja, tinha uma proximidade grande com o bispo...<sup>32</sup>

Conforme podemos perceber nos depoimentos que essas pessoas sempre estiveram com uma participação muito ativa dentro dos movimentos juvenis das Ações da Igreja Católica em Parintins, eram pessoas que já tinham uma proximidade com o Bispo e que foram importantes para que se pudessem desenvolver as atividades do MEB. O MEB foi muito mais que um trabalho para essas pessoas, sendo que através de seus depoimentos podemos observar a importância do MEB em suas vidas pessoal e profissional:

*Conceição* - O MEB, como eu falo pras pessoas, o MEB ele não foi um trabalho na minha vida ele foi uma um núcleo de formação [...] através dele eu senti a necessidade de continuar estudando [...] então o MEB ele me abriu o horizonte pra mim chegar até onde eu cheguei, o MEB pra mim foi isso nunca foi um trabalho mais sim uma entidade de formação que me ajudou muito...<sup>33</sup>

*Evandro* - ...bom primeiramente para mim o MEB foi ele foi assim minha primeira faculdade, o MEB me ensinou lição de vida me ensinou a trabalhar ele me trouxe muitos conhecimentos me possibilitou conhecer muitas coisas a ver a realidade de outra maneira fazer uma análise da sociedade realmente do ponto de vista crítico sociológico isso pra mim o MEB foi uma universidade...<sup>34</sup>

---

<sup>30</sup> *Evandro Conceição Araújo*. Entrevista citada.

<sup>31</sup> *Maria da Conceição Dutra Gomes*. Entrevista citada.

<sup>32</sup> *Pedro Batista*. Entrevista citada.

<sup>33</sup> *Maria da Conceição Dutra Gomes*. Entrevista citada.

<sup>34</sup> *Evandro Conceição Araújo*. Entrevista citada.

Para os educadores do MEB, essa experiência proporcionou uma oportunidade de aprendizado tal como uma “primeira faculdade”. Assim podemos observar nas falas dos depoentes como foi de grande relevância suas participações como educadores do MEB, a formação pessoal e profissional que estes adquiriram e que conseqüentemente serviram para que continuassem como educadores na rede pública estadual de ensino, quando a professora Conceição Dutra atualmente trabalha como Coordenadora Municipal de Ensino Tecnológico e o Professor Evandro leciona Língua estrangeira Inglês na rede pública estadual de Parintins (MEDEIROS; TAVARES, 2017, p. 10). E todos ainda estão ligados à Igreja Católica participando dos movimentos.

Em virtude do que foi mencionado percebemos que o grupo de educadores do Sistema/MEB Parintins sempre foi formado por pessoas que já tinham algum envolvimento com a Igreja Católica, pessoas que já tinham alguma ligação principalmente com Dom Arcângelo Cerqua. Sendo que o MEB como podemos observar nos depoimentos dos entrevistados foi muito mais que um trabalho foi uma “primeira universidade” que possibilitou inúmeras aprendizagens e que veio influenciar em suas vidas pessoais e profissionais.

## **5 As linhas de ações do Sistema/MEB Parintins (escola radiofônica, encontros, cursos, treinamentos).**

O Sistema/MEB Parintins transmitia suas aulas radiofônicas através da Rádio Alvorada de Parintins em programas diários de segunda a sexta-feira com meia-hora de duração o qual era comandado pelos Educadores do MEB. Nesse programa eram tratados inúmeros temas, como podemos observar no Relatório do ano de 1985 “... as aulas no rádio tem a duração de 30 minutos. Elas são elaboradas de maneira que se tornem agradáveis de ouvir e fáceis de entender”<sup>35</sup>.

Até em 1983 o Sistema/MEB Parintins não tinha nenhuma experiência pedagógica com alfabetização. Discussões e o processo para formação da equipe de animadores popular de educação só se inicia em 1984 como já citado neste artigo. Somente em Janeiro de 1986 tem início a primeira experiência pedagógica em alfabetização em Parintins, acontecendo em 4 comunidades rurais e 1 bairro periférico. Segundo relatório do Sistema/MEB Parintins,

---

<sup>35</sup> Relatório de Primeiro Encontro de Animadores de Alfabetização de Adultos – 1984

durante o período de 1986 a 1996, o MEB local alfabetizou 696 pessoas em 69 núcleos em 28 comunidades rurais e 25 bairros<sup>36</sup>.

Assim, os anos iniciais de trabalho do MEB em Parintins junto às comunidades rurais e áreas periféricas foram voltados para o campo de assistencialismo e religioso (apostólico). Como podemos observar no depoimento de nossa entrevistada:

...tinha o programa MEB em ação, tinha o programa o puxirum que era pra orientar na parte de agricultura, todo dia era um programa o MEB em ação ele vinha a trabalhar a parte educativa [...] o puxirum ele já vinha pra trabalhar outra questão da agricultura incentivar [...] tinha um que trabalhava a questão do esporte [...] nós estávamos no radio a semana toda<sup>37</sup>.

Conforme os arquivos dos documentos oficiais, as aulas radiofônicas eram transmitidas todos os dias, cada aula tinha duração de 30 minutos, durante a aula era exigido total silêncio para que se pudesse escutar e entender a aula, quando ao final de cada aula transmitida, o monitor ficava mais duas horas para fazer o desenvolvimento e acompanhamento das atividades junto aos educandos. Podemos observar no quadro a seguir a programação dos programas diários apresentados pelos educadores do Sistema/MEB Parintins diariamente conforme informações retiradas do Relatório Sistema/MEB Parintins ano de 1985.

DIA	NOME DO PROGRAMA	CONTEÚDO
SEGUNDA-FEIRA	O MEB EM AÇÃO	REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR, CURSO DE EDUCAÇÃO POLITICA, REFLEXÕES SOBRE A CAMPANHA DA FRATERNIDADE, NOTÍCIAS DAS COMUNIDADES E DO DEPARTAMENTO MEB.
TERÇA-FEIRA	CULTURA PARA VOCÊ	CURSOS DE EDUCAÇÃO POLÍTICA, CURSO DE SINDICALISMO, NOTÍCIAS DAS COMUNIDADES E DO DEPARTAMENTO MEB.
QUARTA-FEIRA	O RIBEIRINHO	NOTÍCIAS DE PUXIRUNS, DO ESPORTE, RELATÓRIOS DAS COMUNIDADES, DIVULGAÇÃO DE MÚSICAS E POESIAS DOS COMUNITÁRIOS.
QUINTA-FEIRA	COMUNIDADE EM DESENVOLVIMENTO	CURSO DE MEDICINA CASEIRA, ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE E NOTÍCIAS.
SEXTA-FEIRA	CAMINHANDO COM CRISTO	REFLEXÃO SOBRE A LITURGIA DE DOMINGO E NOTÍCIAS.

<sup>36</sup> Histórico do trabalho de Alfabetização desde 1986 a 1996 no Departamento de Parintins/AM – Documentos MEB arquivo Cúria de Parintins

<sup>37</sup> *Maria da Conceição Dutra Gomes*. Entrevista citada.

\* Relatório Sistema/MEB Parintins ano de 1985. Documentos arquivados na Cúria de Parintins.

Deste modo, no ponto de vista da Igreja Católica, o MEB foi criado em colaboração com o Estado, para firmar sua presença nas ações no campo social, junto às comunidades pauperizadas. A esse respeito, Fávero (2006) declara:

Considerando as dimensões totais do homem, entende-se como educação de base o processo de autoconscientização das massas, para uma valorização plena do homem e uma consciência crítica da realidade. Esta educação deverá partir das necessidades e dos meios populares de participação, integrados em uma autêntica cultura popular, que leve a uma ação transformadora. Concomitantemente, deve propiciar todos os elementos necessários para capacitar cada homem a participar do desenvolvimento integral de suas comunidades e de todo o povo brasileiro.

Assim, podemos observar que o Sistema/MEB Parintins procurou realizar programas de educação de base junto aos trabalhadores rurais e bairros periféricos da zona urbana, se propondo desenvolver junto a essa camada da população um trabalho de educação na organização comunitária, desencadeando assim, um processo de transformações reais nos vários aspectos da vida desse povo pauperizado, que vinha ajudar os comunitários a saírem de uma posição passiva para de um individuo consciente, autor de sua própria história e agentes do processo educativo. Isso possibilitaria uma visão mais crítica de seus problemas e de suas causas. “As escolas radiofônicas do MEB (Movimento de Educação de Base) desenvolveram atividades de formação política e organização comunitária para solucionar os problemas enfrentados pelos trabalhadores rurais” (MEDEIROS, 2017, p. 95). Nesse período, os Sistemas/MEB tiveram a *conscientização* dos trabalhadores rurais o seu principal objetivo (FÁVERO, 2006).

As escolas radiofônicas funcionavam nas comunidades rurais e áreas periféricas da cidade em barracões rústicos cobertos de palha e chão batido, ou na própria casa dos monitores, escolas ou capelas da igreja “barracão de palha, todo aberto só com cobertura [...] era a própria comunidade que construía [...] e nós íamos só fazer nosso trabalho com eles [...] naquela época nós não tínhamos luz elétrica era a lamparina ou petromax...”<sup>38</sup>. “Essas escolas radiofônicas eram muito simples. Embora muitas vezes funcionassem nos prédios de escolas locais, construções geralmente precárias, havia muitas comunidades onde nem estes prédios existiam” (KADT, 2006, p. 153).

Outra grande dificuldade encontrada em transmitir as aulas pelo rádio eram as longas distâncias o que fazia com que as ondas de transmissão falhassem fazendo com que as aulas

---

<sup>38</sup> *Maria da Conceição Dutra Gomes*. Entrevista citada.

fossem interrompidas e os educandos não compreendessem os assuntos “as ondas não eram muito boas [...] às vezes falhava, as ondas subiam, as ondas desciam, né eles mesmos diziam isso pra gente, ir quando havia essa subida e descida de onda que falhava aí que sentiam a dificuldade do entendimento”<sup>39</sup>.

Como destaca Fávero (2006):

Escolas radiofônicas que funcionavam em grupos escolares ou escolas isoladas, salas de paróquias, sede de fazendas, barracões simples construídos para esse fim e, sobretudo, nas casas dos próprios monitores, de acordo com a tradição das escolas de “professores leigos”, com instalações pobres, nada mais que mesa e bancos de madeira rústica, arranjados no local ou feitos pelos próprios monitores e alunos. O MEB fornecia o quadro de giz, o rádio cativo (a pilhas e sintonizado apenas na estação que transmitia as aulas e os programas educativos) e um lampião de querosene. Não raro as escolas dispunham somente de simples lamparinas. As cartilhas e os livros de leitura também eram providenciados pelo MEB. As emissões eram feitas no começo da noite, funcionando as escolas em horário adequado à população rural. Esperava-se que os alunos – adolescentes jovens e adultos do meio rural – não só aprendessem a ler, a escrever e assimilassem as noções da educação de base, mas que, sob a liderança do monitor, concretizassem essa educação executando tarefas diversas na comunidade, motivados pelas campanhas (de filtro, fossa, vacinação, ou de registro civil). Esperava-se ainda que se comprometessem em outros trabalhos de desenvolvimento comunitário (nos clubes, grupos de representação ou organizações de classe).

Podemos observar que os monitores que acompanhavam os alunos nas comunidades durante as transmissões dos programas eram pessoas de dentro da própria comunidade, eram pessoas que já tinham certo grau de conhecimento, sabiam ler e escrever, e recebiam treinamento durante uma semana pelos supervisores do MEB Parintins antes de iniciar seus trabalhos.

Monitores da comunidade que desenvolviam um trabalho voluntário, portanto gratuito, de instalação da escola, matrícula dos alunos, controle de sua frequência, auxílio aos alunos para o aproveitamento das aulas radiofonizadas, aplicação de provas, assim como envio de relatórios mensais sobre o andamento da escola. Fixava-se como requisito mínimo que os monitores soubessem ler e escrever e demonstrassem capacidade para seguir as instruções dos professores-locutores. Eram treinados para suas funções na escola e apoiados pelos supervisores, inclusive nos trabalhos comunitários. Para isso, desejava-se que tivessem uma liderança efetiva ou pelo menos potencial e cuidava-se de sua capacitação e promoção (FAVÉRO, 2006, p.57).

Assim, o monitor era peça importante para o desenvolvimento das atividades do MEB junto aos educandos, percebendo dessa importância, a coordenação local do MEB proporcionava constantes treinamentos de qualificação e capacitação para a equipe de monitores. Sendo que em muitas comunidades conforme podemos notar nos depoimentos de

---

<sup>39</sup> *Idem.*

nossos entrevistados houve a interrupção das atividades do MEB devido à desistência desse elemento muitas vezes pela falta de estrutura o mesmo ficava desestimulado em desenvolver seus trabalhos e mesmo por ser um trabalho voluntario não recebendo nenhum pagamento pelos seus serviços.

São atribuições do monitor no radioposto:

- Providencias para que todos os alunos tenham condições de ouvir bem o programa. Para isso é necessário que todos estejam bem colocados em relação ao aparelho de rádio e que na sala haja um ambiente tranquilo.
- Evitar as observações e perguntas durante a transmissão.
- Planejar atividade de acordo com a turma<sup>40</sup>.

Com isso, podemos observar que o papel do monitor era importante, pois ele não só ouvia simplesmente os programas radiofônicos juntos com os alunos, ele vinha ajudar no aproveitamento das aulas transmitidas pelo rádio e principalmente nas avaliações de aproveitamentos realizadas com os educandos.

Em 1977, a coordenação do Sistema/MEB Parintins encaminhou à Prefeitura Municipal de Parintins sob a gestão do Prefeito Raimundo Reis Ferreira, um projeto de remuneração para 17 monitores<sup>41</sup>. Sendo que os monitores viriam receber mais tarde uma ajuda de custo para manutenção do núcleo do MEB.

O Sistema/MEB Parintins, em suas linhas de ações, foi além dos programas radiofônicos de educação popular de base, ofertou inúmeros cursos e treinamentos diretamente dentro das comunidades rurais e encontros realizados na sede do município. Constantes viagens eram realizadas pela equipe do Sistema/MEB Parintins junto com outros órgãos e entidades com quem mantinham parcerias. Como podemos destacar na fala do nosso entrevistado “... o MEB oferecia vários cursos de formação em varias áreas do conhecimento o MEB fazia esses cursos de formação para ajudar realmente as comunidades rurais no seu desenvolvimento”<sup>42</sup>. A equipe local do MEB se revezava nas viagens, sendo que uns ficavam para apresentação dos programas na rádio e outros viajavam para as comunidades rurais, como podemos observar nas análises das entrevistas, em média as viagens duravam em torno de 15 dias.

*Conceição* – “... é aquilo que falei revezava, 3 ficava e 3 ia e quando nós saíamos nós saíamos por 15 dias não era uma semana nós saíamos por 15 dias pra fazer todo a área só voltava quando tinha terminado até porque tinha outras que nós íamos pra

---

<sup>40</sup> Relatório de Primeiro Encontro de Animadores de Alfabetização de Adultos – 1984.

<sup>41</sup> Projeto para Remuneração de Monitores (1978). Documentos Sistema/MEB arquivados na Cúria da Diocese de Parintins.

<sup>42</sup> *Evandro Conceição Araújo*. Entrevista citada.

ficar pra fazer encontro era uma semana né as vezes 3 dias quando saíamos dali já íamos pra outra comunidade<sup>43</sup>.

*Evandro* – “... de fato sim tinha essa divisão, porque nós não podíamos ir todo mundo pro interior porque nós tínhamos o escritório do MEB aqui na cidade que atendia as demandas do ribeirão dos que vinha aqui na cidade e exigia também que tivesse algum membro do MEB na cidade para a apresentação do programa na rádio alvorada que era um programa diário<sup>44</sup>”.

Dentre os cursos oferecidos pelo Sistema/MEB Parintins em parceria com outros órgãos e entidades, podemos citar alguns que foram observados em análise documental oficial do MEB local arquivado na cúria da diocese, como relatórios e apostilas entre outros, sendo eles: “Culinária, Educação popular, Mecânica e Manutenção de motores, Pedreiro, Educação para uma boa saúde, Horta caseira, Curso de Pintura, Curso de Crochê, Medicina popular, Organização de grupos de jovens, Sindicalismo, Regras de Futebol, Curso de rádio, Noções de horticultura, Comunicação radiofônica, Treinamento de oleiro, Treinamento de desenvolvimento de comunidade de base, Treinamento motoristas fluviais, Treinamento para dirigentes de comunidades, Treinamento para líderes de grupos religiosos, Treinamento de monitores, Confeiteiro, Higiene de habitação, Formação familiar, Educação política, Liderança, Medicina caseira, Relações humanas, Liderança de comunidades, Programa de orientação para parteiras curiosas, Eletricista instalador, Curso de conhecimento básico para elaboração de carta, Noções de contabilidade, Corte e costura e Cantinas comunitárias, entre outros”<sup>45</sup>.

Esses cursos e treinamento eram realizados pela equipe local do MEB, órgãos do Governo Federal e entidades civis, tais como: Projeto Rondon, Central Única dos Trabalhadores (CUT/AM), Capitania dos Portos da Marinha /Parintins, Federação Mariana, Movimento Popular de Saúde (MOPS), Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (SUCAM), SESP (Serviço Especial de Saúde Pública), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), UNIVERSIDADE DO AMAZONAS (UA), Associação de mulheres, Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Pastoral da criança, Pastoral da Terra, Clubes Esportivos, Sindicatos, Grupos de jovens, Associações de Bairros e Associações Comunitárias, entre outros. Cursos

---

<sup>43</sup> *Maria da Conceição Dutra Gomes*. Entrevista citada

<sup>44</sup> *Evandro Conceição Araújo*. Entrevista citada.

<sup>45</sup> Relatórios e apostilas Sistema/MEB Parintins nas décadas de 1970-1980-1990.

que eram realizados nas próprias comunidades que recebiam a equipe do MEB local acompanhados dessas entidades<sup>46</sup>.

Muitas dessas parcerias de deu devido ao convênio firmado entre o Governo Federal e o MEB nacional em 1961, o qual firmava o apoio do Governo Federal, a esse respeito, Fávero afirma que:

...decreto da Presidência da República, assinado em março de 1961, e no apoio de vários ministérios e órgãos federais e estaduais, mediante convênios assinados com a CNBB, especialmente com o MEC para financiamento do programa, cessão de funcionários e cooperação nos trabalhos, sobretudo aqueles relativos ao treinamento de pessoal e à elaboração dos programas radiofônicos (FÁVERO, 2006, p. 20).

Podemos observar que desde seu início, o MEB obteve a parceria de órgãos e entidades estatais e civis para que pudesse desempenhar suas atividades e treinamento de seus educadores supervisores/coordenadores. A vinda de funcionários federais para ministrar cursos e treinamentos para os trabalhadores rurais eram constantes ou a ida dos supervisores e coordenadores para participarem de qualificação em outras cidades ou estados eram frequentes.

O MEB abriu inúmeros núcleos em comunidades rurais e bairros periféricos de Parintins, como podemos referenciar algumas dessas comunidades rurais mediante análise documental dos arquivos oficiais, são elas: Zé Miri, São João do Jacú, Remígio, Marajó, Maranhão, Santo Antônio do Tracajá, São Tomé do Tracajá, Zé Açú, Boa Esperança do Zé Açú, Bom Socorro do Zé Açú, Nossa Sra. de Nazaré do Zé Açú, Valéria, Cajual, Sabina, Simeão, Terra Preta, Gleba de Vila Amazônia, Mocambo, Caburi, Limão de cima e do Meio, Murituba, Jauári, Laguinho do Zé Açú, Nova Olinda, Mato Grosso, São João Batista do Mocambo, Cristo Redentor (Barreirinha), Jabutituba, Canarinho, São Benedito do Tracajá, Paraná de Parintins, Paraná do Espírito Santo, Brasília, Área do Uaicurapá, Área do Mamuru, entre outras que não conseguimos identificar nos arquivos.

O Sistema/MEB Parintins inicialmente realizou seus trabalhos na zona rural de Parintins, mas com o tempo e as necessidades que foram surgindo, verificou-se a necessidade de se abrir núcleos na área urbana como relata nossa entrevistada:

“...o MEB ele não veio com esse objetivo de da aula, de ensinar, ele veio com o objetivo de que? De evangelizar Dom Arcangelo trouxe o MEB pra evangelizar nossas comunidades rurais não foi para Parintins foi para as comunidades rurais trabalhar e evangelizar as comunidades rurais, só que, com o passar do tempo ele sentiu a necessidade que Parintins pela vinda de muitos ribeirinhos pra cidade nós

---

<sup>46</sup> Relatórios e apostilas Sistema/MEB Parintins nas décadas de 1970-1980-1990.



tínhamos a necessidade de implantar núcleos aqui também e fazer o mesmo trabalho com grupos de mães, grupos de jovens, com apostolados e marianos a gente continuou fazendo mais o objetivo do MEB foi esse no momento quando nós sentimos percebemos que as comunidade necessitavam desse campo de educação pra lá, foi que nós voltamos pra cá e sentamos porque nós não fazíamos coisas Parintins pra fazer ponto final nós tínhamos uma coordenação né a coordenação era Brasília, então tudo que nós fazíamos aqui era acompanhado por um supervisor de Brasília que vinha nos orientar e a gente tinha esse feed back entre eles e nós eles vinham à muitas vezes a gente ia também participar de encontros lá então era um aprendizado mesmo né nunca nunca foi só um trabalho mais sim é abriu-se portas pra gente ir em frente em busca de melhoras pra nós e pro povo né<sup>47</sup>.

Essa chegada dos ribeirinhos para a zona urbana de Parintins se dava por muitas vezes pela falta de acesso ou ineficiência de políticas públicas do governo, como destaca Dinely (2013, p.58), “essa dinâmica populacional que começa despontar nesse período em direção à cidade é motivada também pela ausência ou ineficiência de políticas voltadas para o campo”. Essa população ribeirinha vinha em busca de melhores condições de vida o que ocasionava um grande problema de crescimento urbano desorganizado nos bairros periféricos que se abriam e outro problema maior era evasão do campo.

Como ressalta Dinely (2013):

Nesse tempo, o município passa por momentos instáveis e incertos, porém, a cidade continua crescendo. A chegada de pessoas vindas de outros lugares em busca de melhorias de condições de vida, principalmente das áreas rurais, impulsiona o crescimento populacional e o crescimento das áreas periféricas da cidade...

Esses bairros necessitavam de organização, as pessoas que ocupavam os bairros periféricos eram oriundas da zona rural e de outros estados que iludidos pelo dinheiro e pela vantagem de morar na cidade se desfaziam do que tinham o que ocasionava esse grande êxodo rural e as migrações. Outro fator que influenciava a vinda do trabalhador rural para a zona urbana se deu devido às grandes enchentes que ocorrem na região obrigando assim os ribeirinhos a abandonarem suas terras. O regime das águas do Rio Amazonas (enchente e seca) pode causar prejuízos nas grandes enchentes que afetam os ribeirinhos alagando suas casas e destruindo suas plantações o que faz com que essa população se mude para a cidade atrás de sobrevivência (MEDEIROS; TAVARES; 2017, p. 13)<sup>48</sup>.

Com isso, os educadores locais do MEB perceberam a necessidade de se implantar núcleos de educação popular de base na sede do município, o primeiro bairro a receber núcleo do MEB foi o Bairro de Itaguatinga como relembra a ex-mebiana Conceição Dutra, “quando

---

<sup>47</sup> *Maria da Conceição Dutra Gomes*. Entrevista citada

<sup>48</sup> No prelo.

começou abrir os bairros muita gente vinha da zona rural pra cá aí nós abríamos um núcleo no Itaguatinga”, posteriormente foram abertos núcleos em outros bairros como: São José Operário, Senador José Esteves, São Vicente de Paula, Palmares, Nossa Sra. De Nazaré, Djard Vieira, Itaúna I, II e II, Santa Clara, Associações de Mulheres de Parintins, Francesa, Itaguatinga, São Francisco, João XXIII, Município de Barreirinha, Município de Maués, Município de Nhamundá.

Observamos que as grandes enchentes e a falta de políticas públicas fizeram com que os ribeirinhos viessem para a cidade, mas enfrentavam grandes problemas ao chegar na zona urbana como a questão de moradia, de adaptação à realidade da cidade, que era totalmente diferente do que estavam acostumados a viver na zona rural. Então, o MEB veio trabalhar em cima dessas problemáticas montando núcleos nesses bairros que iam surgindo (MEDEIROS; TAVARES; 2017<sup>49</sup>).

Por todos esses aspectos entendemos que o Sistema/MEB Parintins não se limitou apenas nos programas radiofônicos visto que a equipe local do MEB realizavam visitas constantes às comunidades rurais e bairros periféricos do município juntamente com órgãos federais e estaduais e entidades civis com quem mantinha parceria para ofertar inúmeros cursos e aulas de alfabetização e pós-alfabetização, assim como campanhas de saúde e lutas por bens sociais.

## **CONCLUSÃO**

Portanto, o desenvolvimento do presente estudo nos possibilitou uma análise mais intensa da trajetória e contribuições do Movimento de Educação de Base – MEB no município de Parintins nas décadas de 1970 a 1990, quais foram as linhas de ações e a relação que seus educadores já tinham com a Igreja Católica. Entende-se que esse importante movimento de educação popular de base, teve uma participação de grande relevância no período estudado para o desenvolvimento e organização das comunidades rurais e bairros periféricos que se abriam no município devido ao grande êxodo rural e imigrantes de outras regiões que vinham em busca de melhores condições de vida, assim como na alfabetização de crianças, jovens e adultos.

---

<sup>49</sup> No prelo.

Nas análises das entrevistas realizadas para esta pesquisa com ex-educadores do MEB, assim como nas análises dos documentos oficiais e referenciais teóricos específicos, percebe-se que o Sistema/MEB Parintins buscou através de uma “educação emancipadora não se limitar somente à alfabetização, mas também trabalhar a conscientização dos educandos e a possibilidade de transformar a realidade em que viviam, tornando-se sujeitos ativos em suas comunidades” (MEDEIROS; TAVARES, 2017, p. 14). Levando-se em consideração essas análises e de acordo com Medeiros e Tavares, percebe-se que:

o Sistema/MEB Parintins não se reduziu a ensinar a ler e escrever, foi mais a frente, preocupando-se com a consciência crítica e a politização desses trabalhadores rurais, para contribuir na promoção humana e superar as desigualdades sociais presentes na zona rural e bairros periféricos. E na luta por bens sociais (transporte, água encanada, energia elétrica, saúde e educação). Com isso, temas como Reforma Agrária, Sindicalismo e Cooperativismo começam a ser trabalhados (MEDEIROS; TAVARES, 2017, p. 03).

## **Fontes e Referências Bibliográficas**

### **Entrevistas**

*Evandro Conceição Araújo*. Casado. Nascido na Cidade de Parintins. Entrevistado por Euler Conceição Tavares. Entrevista gravada em áudio feita na residência do entrevistado no dia 15 de Agosto de 2017 com duração de 47 m e 2 s. 5 páginas.

*Maria da Conceição Dutra Gomes*. Entrevista concedida a Mônica Xavier de Medeiros e Euler Conceição Tavares. Duração de 50 m e 13 s./15 páginas. Parintins. 2017.

*Pedro Batista*. Casado. Nascido na comunidade do Uaicurapá Zona Rural de Parintins. Entrevistado por Euler Conceição Tavares. Entrevista gravada em áudio feita na residência do entrevistado no dia 17 de Agosto de 2017 com duração de 52 m e 10 s. 09 páginas.

### **Fontes**

BUTEL, Irian. LARICE, Butel. JUCIELLE, Cursino. História e memória Política do Município de Parintins. Parintins: Câmara Municipal de Parintins, 2012.

CERQUA, Arcângelo. *Clarões de Fé no Médio Amazonas (A prelazia de Parintins no seu Jubileu de Prata)*. Manaus: ProGraf. 2009.

### **Documentos Oficiais Sistema/MEB Parintins**

Declaração Bispo da Diocese de Parintins. Arquivos do MEB na Cúria da Diocese de Parintins. Datada em 9 de Outubro de 1985.

Histórico do trabalho de Alfabetização desde 1986 a 1996 no Departamento de Parintins/AM – Documentos MEB arquivo Cúria de Parintins.

Histórico do trabalho de Alfabetização desde 1986 a 1996 no Departamento de Parintins/AM – Documentos MEB arquivo Cúria de Parintins.

Projeto para Remuneração de Monitores (1978). Documentos Sistema/MEB arquivados na Cúria da Diocese de Parintins.

Relatório Projeto Trienal Sistema/MEB Parintins 1989-1990-1991.

Relatório de Primeiro Encontro de Animadores de Alfabetização de Adultos – 1984.

Relatório do Treinamento para Implantação do Sistema/MEB Parintins. Documentos MEB Cúria da Diocese de Parintins.

Relatórios e apostilas Sistema/MEB Parintins nas décadas de 1970-1980-1990

III Treinamento de Monitores MEB – Parintins (1977). Programa Rádio Educativo – Equipe técnica Educacional. Documentos Sistemas/MEB Parintins - Cúria Parintins.

### **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA, Paulo Roberto. Dossiê História Oral: uma breve apresentação. *Revista Fênix*. Revista de História e Estudos Culturais. Vol 2 ano II nº 2. Uberlândia/MG. Abril/Maio/junho, 2005.

FÁVERO, Osmar. *Uma Pedagogia de Participação Popular*: Análise da Prática Pedagógica do MEB (1961 A 1966). Campinas: Autores Associados, 2006.

KADT, Emanuel. *Católicos radicais no Brasil*. Tradução de Maria Valentina Rezende e Maria Valéria Rezende. Brasília: UNESCO/MEC, 2007, 332 p. (Coleção Educação para Todos; 17).

MEDEIROS, Mônica Xavier de. *Puxirum de Histórias: lutas por terras e águas em Vila Amazônia – Parintins/AM (1980-2000)*. Tese (história Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2017.

MEDEIROS, Mônica Xavier de; TAVARES, Euler Conceição. *Movimento de Educação de Base (MEB) em Parintins nas Décadas de 1970 A 1990: educação popular através das escolas radiofônicas*. Anais do I Seminário Internacional sobre Pesquisa em Ambiente Amazônico. *Os desafios para a pesquisa na Amazônia: tecendo perspectivas*. V. 1, N. 1, A. 2017.

MEDEIROS, Mônica Xavier de. TAVARES, Euler Conceição. *Igreja Católica e Educação Popular através do Movimento de Educação de Base (MEB) no município de Parintins nas décadas de 1970 a 1990*. Revista Marupiara. Ano 2. V. 3. 2017-2. (No Prelo).

MEIHY, José Carlos Sabe Bom. *Manual de História Oral*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

PAIVA, M. M. de (Org.). *As escolas Radiofônicas de Natal: uma história construída por muitos (1958-1966)*. Brasília: Liber Livro. Editora da UFRN, 2009.

PORTELLI, Alessandro. História Oral e Poder. *Mnemosine*. Vol. 6, nº 2, 2010.

**REVISTA ALVORADA 40 ANOS**. Histórico. Parintins: Gráfica Morιά. 2007. p. 6. vol. Único. (Edição de comemoração).

SOUZA, Nilciana Dinely de. *O processo de urbanização da cidade de Parintins (AM): evolução e transformação*. Tese (Geografia Humana). Universidade de São Paulo (USP). 2013.

## **SITES**

[www.paulinas.org.br](http://www.paulinas.org.br)

[www.pucsp.br](http://www.pucsp.br)

[www.meb.org.br](http://www.meb.org.br)